



Diocese de  
Caçador



**JORNAL FONTE - ANO XXVIII Nº 306 - EDIÇÃO DEZEMBRO DE 2025**

# Advento e Natal 2025

Desenhar novos mapas de esperança

| Pág. 03 - Mensagem do Vaticano

A formação ético-pastoral na ação Evangelizadora

| Pág. 08 - Escola da Fé

40 anos da Pastoral da Juventude do Contestado

| Pág. 13 - Diocese em Ação

O Advento: O Senhor está para chegar

| Pág. 06 - Liturgia

Província Eclesiástica de Chapecó promove

1º Encontro Provincial | Pág. 10 - CNBB Regional Sul 4

Arquitetura Sagrada: um resgate da memória religiosa

| Pág. 14 - Diocese em Ação



# Palavra do Bispo



## PRECISAMOS DO NATAL

Estimados irmãos e irmãs!

Chegou o Natal! A festa do nascimento de Jesus Cristo! E sempre, sempre, o natal vem em boa hora. Precisamos do Natal para renovarmos nossas forças, para mergulharmos no presépio e descobriremos a essencialidade da vida, os verdadeiros e mais profundos motivos que temos para viver.

Os tempos continuam difíceis! Guerras, conflitos, violência, sinais de morte, divisão! Queremos dizer em alta voz: “Vem Senhor Jesus o mundo precisa de Ti”. Nós precisamos do Menino Deus, da sua simplicidade, da sua paz, da sua luz, da sua serenidade, do seu amor.

Nos colocamos diante da manjedoura e contemplamos o que Deus é capaz de fazer por nós. Um Deus que vem ao nosso encontro, para caminhar conosco e nos dar a certeza da sua presença. O Altíssimo, o Onipotente está entre nós e nos revela a sua face e o seu coração.

Ele vem ao encontro da humanidade desorientada e sofrida, dos que andam nas trevas e que perderam a esperança. Vem para se colocar ao lado dos injustiçados, dos doentes, dos que padecem, de todos os homens e mulheres de Boa vontade que desejam um mundo conforme a vontade de Deus.

“O povo que andava nas trevas viu uma grande luz! Para os que habitavam na região das

sombras, uma luz resplandeceu”. As palavras do profeta nos convidam a acolhermos esta luz que vem do alto, mas ao mesmo tempo nos coloca no compromisso de sermos luz, de sermos sinais luminosos em meio às trevas do pecado, do erro, da tristeza e da desilusão.

Que Maria nos ensine a acolher Jesus e a vida nova que Ele nos traz. Que São Francisco de Assis nos ajude a contemplar o presépio e a continuarmos firmes como peregrinos da Esperança, pois a Grande Esperança vem ao nosso encontro.

Meu irmão e minha irmã!  
Feliz e abençoado Natal!

*Dom Cleocir Bonetti  
Bispo Diocesano de Caçador*

## Editorial

Queridos e estimados leitores (as)!  
Paz e bem!

Chegamos ao último mês de 2025 guiados pela luz discreta e persistente do Advento, essa porta santa que se abre todos os anos para que o nosso coração reencontre o ritmo da esperança. A capa desta edição do Jornal Fonte, com sua imagem simbólica do Advento e do Natal, fala por si: velas que se acendem lentamente, a manjedoura que aguarda, a noite que se deixa iluminar pela promessa. Nada disso é apenas memória — é anúncio vivo.

O tempo do Advento sempre retorna para nos recordar que, antes de qualquer celebração exterior, existe uma espera interior que precisa ser renovada. Vivemos em um mundo acelerado, saturado de urgências e agitações, mas o Advento nos pede silêncio, vigilância e abertura. É o tempo do “ainda não”, do Deus que vem, da promessa que se cumpre aos poucos, como a luz que rompe a madrugada.

E, quando finalmente chegamos ao Natal, não celebramos apenas um acontecimento do passado. Celebramos o Mistério de um Deus que continua a escolher a simplicidade, que nasce não no centro do

poder, mas na margem; não no brilho das grandes cidades, mas na pobreza de uma gruta. Um Deus que assume a fragilidade humana para tocar nossas fragilidades — e transformá-las.

Na edição de dezembro, confira na Mensagem do Vaticano, confira detalhes sobre a Carta Apostólica “**Desenhar novos mapas de esperança**”, publicada em 28 de outubro, por ocasião do 60º aniversário da Declaração Conciliar “*Gravissimum Educationis*”.

Tem ainda, no espaço de liturgia, mais sobre o Advento, além de Catequese de Adultos, uma entrevista especial com o Pe. Joni Ronaldo, o encontro dos colegas pasconeiros e pasconeiras em Rio do Oeste, os Jogos Vocacionais em Salto Veloso, os 40 anos da Pastoral da Juventude, ações e atividades da Pastoral da Saúde e muito mais!

Também trazemos um conteúdo especial sobre Arte e Arquitetura Sacra, numa entrevista emocionante com Margot e Odellir Neves, que documentaram igrejas e construções históricas na nossa diocese!

Neste ano em que tantas comunidades da Diocese de Caçador

viveram intensamente momentos de missão, encontro, formação e comunhão, o Natal nos recorda que cada gesto pastoral é continuação da Encarnação. Cada visita, cada celebração, cada ação solidária, cada esforço conjunto — tudo isso é Deus tomando carne na história por meio de nós.

Por isso, este editorial deseja ser também um convite: permitamos que o Advento reacenda em nós o que o tempo e o cansaço tentaram apagar; permitamos que o Natal nos envie novamente ao mundo como testemunhas da esperança.

Que as luzes que enfeitam nossas casas e igrejas não sejam apenas decoração, mas sinal de algo mais profundo: a decisão consciente de manter acesa a chama da fé, da justiça, da fraternidade e do cuidado com quem mais precisa.

Que este Natal nos encontre mais atentos, mais humanos, mais disponíveis. Que nos encontre, acima de tudo, mais parecidos com Aquele que vem.

A todos os leitores, famílias, paróquias, pastorais e comunidades: um Advento fecundo e um Natal cheio da luz que não passa.

Boas leituras!



Secretariado Diocesano de Pastoral  
Av. Santa Catarina, nº 228 - Centro - C.P. 227  
Caçador/SC (CEP: 89.500-121)  
(49) 3563-2045  
pascom@diocesedecacador.org.br

Site: [www.diocesedecacador.org.br](http://www.diocesedecacador.org.br)  
Edição: Pastoral da Comunicação  
Jornalista Responsável: Afonso Gobbi Rodrigues  
Diagramação: Afonso Gobbi Rodrigues

Fotos e imagens: acervo Diocese e Pascom de Caçador, CNBB, Adobe Stock, Portal EdiCase, Free Vector, copyright@ VaticanNews, Pontifícias Obras Missionárias.

Impressão: Graf Norte / Apucarana-PR  
Tiragem: 9.000 exemplares



# Mensagem do Vaticano



## DESENHAR NOVOS MAPAS DE ESPERANÇA

*Papa Leão XIV: educar é promover a dignidade, justiça e confiança num mundo em conflito*



Imagem: Vatican News/Vatican Media

A Carta Apostólica “Desenhar novos mapas de esperança”, publicada em 28 de outubro, por ocasião do 60º aniversário da Declaração Conciliar “Gravissimum Educationis”, pelo papa Leão XIV relança e integra os desafios atuais no mundo da educação. Reitera a necessidade da formação integral da pessoa e destaca a família como o principal lugar da educação. Para o papa, educar é promover a dignidade, justiça e confiança num mundo em conflito.

“Essa mensagem que impele as comunidades educativas a construir pontes para oferecer, com criatividade, formação profissional e cívica nas escolas e universidades é, de fato, mais válida e urgente hoje do que nunca”, afirma o Papa. A direção a seguir é, portanto, aquela já indicada no documento do Vaticano II, que deu origem a inúmeras obras e carismas, um precioso patrimônio espiritual e pedagógico. Carismas educativos não são fórmulas rígidas

A Carta de Leão XIV convida a usar sempre os carismas educativos como resposta “original” às necessidades de cada época. Citando Santo Agostinho, que compreendeu que o mestre autêntico inspira o desejo da verdade, educa para a liberdade de ler os sinais e escutar a voz interior, o Pontífice menciona a contribuição que amadureceu neste campo ao longo dos séculos: do Monaquismo, capaz de levar adiante esta tradição mesmo nos lugares mais remotos, à obra das Ordens Mendicantes e à Ratio Studiorum, que fundiu as vertentes da escolástica e da espiritualidade inaciana.

Recorda, em seguida, a experiência de São José de Calasanz com as escolas gratuitas para os pobres; a de São João Batista de La Salle, com a sua atenção aos filhos dos camponeses e dos operários, aos quais se dedicariam os Irmãos das Escolas Cristãs; e, ainda, o compromisso de São Marcelino Champagnat com a superação de toda discriminação na educação; e o compromisso histórico de São João Bosco com seu “método preventivo”.

O Papa não deixa de mencionar a coragem de muitas mulheres que, ele lembra, abriram portas para meninas, migrantes e

os últimos: Vicenza Maria López y Vicuña, Francesca Cabrini, Josefina Bakhita, Maria Montessori, Katharine Drexel e Elizabeth Ann Seton.

### **A educação cristã é um trabalho conjunto**

O Papa faz questão de enfatizar a importância do “nós”, reiterando que “ninguém educa sozinho”: na comunidade educativa, o professor, o aluno, a família, quem trabalha na administração e serviço geral, pastores e sociedade civil convergem para gerar vida. Destacando a vitalidade que precisa ser fomentada nos

ambientes educativos, ele afirma que devemos “sair do superficial, recuperando uma visão empática e aberta”. Educar é uma tarefa de amor, recorda o Papa, falando do ensino como “uma profissão de promessas”, pois promete tempo, confiança, competência, justiça, misericórdia, a coragem da verdade e o bálsamo da consolação.

### **A pessoa não pode ser reduzida a um algoritmo**

Em sua Carta Apostólica, Leão XIV reitera o conceito central contido no documento conciliar, que alerta contra toda redução da educação a “treinamento funcional ou instrumento econômico”. Ele reitera que “uma pessoa não é um ‘perfil de competências’, não se reduz a um algoritmo previsível, mas é um rosto, uma história, uma vocação”. Ele insiste: A educação não mede seu valor apenas pelo eixo da eficiência: ela o mede pela dignidade, pela justiça e pela capacidade de servir ao bem comum.

### **Formar rede: a família continua sendo o principal lugar da educação**

A expressão “aliança educativa”, recorrente em toda a Carta, é emblemática para ressaltar que a família não pode ser substituída por outras instâncias educativas: trata-se de colaboração e da consciência de que a prioridade da educação reside neste núcleo. Escuta, intencionalidade e responsabilidade compartilhada são necessárias: “É esforço e bênção: quando funciona, inspira confiança; quando falta, tudo se torna mais frágil”. O que conta, segundo a visão do Papa Leão, é coordenar a pluralidade de carismas para compor uma estrutura “coerente e frutífera”, aproveitando ao máximo as diferenças metodológicas e estruturais, que devem ser consideradas recursos, não fardos. O futuro exige que aprendamos a colaborar mais, a crescer juntos.

### **As tecnologias devem servir à pessoa, não substituí-la.**

Leão XIV alerta para o risco de “subordinar a educação ao mercado de trabalho

e à lógica muitas vezes rígida e desumana das finanças”, em relação à tecnologia. A educação, segundo ele, deve enriquecer o processo de aprendizagem, não empobrecer relações e comunidades. Uma universidade e escola católicas sem visão correm o risco de uma eficiência sem alma, de uma padronização do conhecimento, que se torna empobrecimento espiritual.

Em particular, o Papa afirma que “nenhum algoritmo pode substituir o que torna humana a educação: a poesia, a ironia, o amor, a arte, a imaginação, a alegria da descoberta e até mesmo a educação ao erro como oportunidade de crescimento”. E acrescenta, entrando no cerne do debate público contemporâneo, que “a inteligência artificial e os ambientes digitais devem ser orientados para a proteção da dignidade, da justiça e do trabalho; devem ser regidos por critérios de ética pública e de participação; devem ser acompanhados por uma reflexão teológica e filosófica adequada”.

### **Menos cátedra e mais mesas onde se sentar juntos, sem hierarquias inúteis**

Seguindo o legado profético do Papa Francisco, Leão XIV acrescenta três prioridades aos sete percursos já delineados por seu antecessor no Pacto Educativo Global: A primeira diz respeito à vida interior: os jovens exigem profundidade; são necessários espaços de silêncio, discernimento e diálogo com a consciência e com Deus. A segunda diz respeito ao digital humano: educamos para o uso sábio da tecnologia e da IA, colocando a pessoa à frente do algoritmo e harmonizando a inteligência técnica, emocional, social, espiritual e ecológica. A terceira diz respeito à paz desarmada e desarmante: educamos para linguagens não violentas, reconciliação, pontes, não muros; “Bem-aventurados os que promovem a paz” (Mt 5,9) torna-se o método e o conteúdo da aprendizagem.

### **Menos oposições estéreis, mais sinfonia do Espírito**

O pedido final da Carta é para desarmar as palavras, elevar o olhar e proteger o coração. O mandato à comunidade educativa, no entanto, não ignora os desafios: “a hiperdigitalização pode destruir a atenção; a crise das relações pode ferir a psique; a insegurança social e a desigualdade podem apagar o desejo”. Precisamente neste contexto atual, são necessárias “qualidade e coragem”, a serem praticadas em vista de uma inclusão cada vez maior, que não seja indiferente à pobreza e à fragilidade, porque, sublinha o Papa, “a gratuidade evangélica não é retórica: é um estilo de relação, um método e um objetivo”. Se assim não fosse, se perderiam os pobres, mas: Perder os pobres equivale a perder a própria escola.

# Catequese

## CATEQUESE DE ADULTOS

*“Enquanto conversavam, o próprio Jesus pôs-se a caminhar com eles” Lc 24,15*

A passagem bíblica dos discípulos de Emaús, relatada no Evangelho de Lucas (24,13-35), nos mostra os passos para o encontro com Jesus Cristo. Segundo o texto, é preciso caminhar com Ele, ouvir sua Palavra, sentar-se à mesa com Ele e, depois de reconhecê-lo, fazer o caminho de volta para a comunidade. É a experiência do Caminho que nos converte em seus discípulos missionários.

Há tempo a Igreja demonstra especial atenção com os adultos que se aproximam da comunidade eclesial. Assim como os discípulos de Emaús, estes adultos desejam se encontrar com a pessoa de Jesus Cristo e com ele caminhar. Ao constatar que a catequese com adultos deve ser prioridade na sua ação pastoral (Cf. Catequese renovada, n. 130), a Igreja vem refletindo sobre processos de catequese voltados a este público.

Na Igreja do Brasil, um dos grandes momentos de mobilização foi a 2ª Semana Brasileira de Catequese (SBC), realizada no ano de 2001. A 2ª SBC teve como tema “Com adultos, catequese adulta” e como lema “Crescer rumo à maturidade em Cristo”. Este evento evidenciou a importância de se buscar caminhos para uma catequese e formação permanente de adultos que os ajudem a viver a amizade com Jesus e o compromisso com sua proposta, numa Igreja de comunhão e participação.

Em nossa Diocese de Caçador, o Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã (2017-2022) também contemplou os adultos que se aproximam da Igreja, de modo especial aqueles que desejam receber

os sacramentos da iniciação cristã (Batismo, Confirmação, Eucaristia) e assumir a vida cristã que deles decorre.

Como resposta a este apelo, a Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã da Diocese de Caçador tem a alegria de apresentar o Itinerário “Adultos caminhando com Jesus Cristo”. Com ele, pretende-se promover uma sólida evangelização com os adultos que, ao sentir o coração arder ao ouvir as palavras do Mestre, desejam passar

*pertar espiritual de tantas pessoas e ver Deus transformando vidas é algo que levo comigo com gratidão.*

*Na Paróquia Imaculada Conceição de Fraiburgo, a Catequese de Adultos integra o Plano de Pastoral Paroquial, elaborado à luz do Plano Diocesano de Pastoral, que tem como prioridade a formação permanente. Entre suas ações está o incentivo, a orientação e o acolhimento de adultos que desejam aprofundar a fé e caminhar com a Igreja.*



*Inspirados pelo Catecismo da Igreja Católica, que ensina que “a fé é uma resposta pessoal do homem a Deus que se revela” (CIC 26), muitos participantes encontram na catequese um verdadeiro reencontro com Deus.*

*Alguns vieram de outras religiões, outros despertaram para a fé na vida adulta, e há também quem busque o Sacramento do Matri-*

*ônio. Atualmente, 32 adultos participam dos encontros, e em outubro iniciou-se uma nova turma na Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, no Bairro das Nações, em Fraiburgo.*

*Segundo Helena Massaroli e Noeli Rampon, cada encontro é uma semente de fé lançada no coração dos participantes, um testemunho vivo de paciência, entrega e esperança. A Catequese de Adultos é, sem dúvida, um caminho de conversão e amadurecimento espiritual, onde muitos descobrem, ou redescobrem, a alegria de pertencer à Igreja e de caminhar com Deus.*

*Por Tatiana Carla Scalabrin | Paróquia Imaculada Conceição - Fraiburgo*

por um processo de iniciação e, com a comunidade, celebrar os sacramentos da iniciação cristã.

O Itinerário “Adultos caminhando com Jesus Cristo” é adaptado à realidade eclesial e pastoral das comunidades de nossa Diocese. Ao mesmo tempo, segue a inspiração catecumenal apresentada pelo Ritual de iniciação cristã de adultos (RICA), que propõe um caminho gradual rumo à maturidade cristã. A catequista Tatiana Carla Scalabrin conta sua experiência como catequistas de adultos:

*Servir como catequista de adultos foi uma das experiências mais marcantes da minha caminhada de fé. Acompanhar o des-*

## TEMAS CENTRAIS DA CARTA AOS ROMANOS

– Reflexões a partir da Carta aos Romanos (11ª e última parte) –

**Irmãos e irmãs amados!**

Esta última reflexão consiste numa recordação dos principais temas tratados na Carta aos Romanos. São temas que emergem do coração de Paulo, discípulo missionário de Jesus, depois de ser informado a respeito da situação em que viviam os cristãos e cristãs em Roma. Resultam de profundas convicções nascidas de sua longa experiência como organizador e animador de comunidades desde Jerusalém, passando pela Síria, pela Ásia Menor e penetrando no continente europeu. Sente-se responsável pela caminhada das comunidades que ele gerou, assim como uma mãe cuida e orienta os seus filhos; são orientações originadas de um engajamento comprometido e testemunhado até as últimas consequências.

Elas nos ajudam a rever nossos comportamentos na comunidade eclesial, bem como na sociedade em que vivemos. É a resposta que podemos dar ao chamado que Deus nos faz para sermos, a exemplo de São Paulo, “ministros de Jesus Cristo, exercendo a função sagrada do Evangelho de Deus” (Rm 15,15-16).

### 1. Deus nos ama e vem em nosso socorro.

Paulo parte da condição de pecado em que se encontra toda a humanidade. Deus intervém oferecendo gratuitamente a salvação. Ninguém é digno de salvação por méritos próprios. Ela é graça de Deus concedida pelos méritos de Jesus Cristo. Ele assumiu sobre si mesmo as transgressões cometidas por todas as pessoas de todos os tempos. Esta é a “Boa Notícia”! É o Evangelho de Deus que ilumina e transforma a nossa vida.

### 2. Nenhum povo é superior a outro.

Deus ama a todos sem discriminação, “porque não faz acepção de pessoas” (2,11). O que ele revelou na história de Israel, não é exclusivo para os judeus. Com a vinda de Jesus não tem mais sentido a separação entre judeus e estrangeiros; não tem mais sentido o sistema de pureza e de impureza. Uma vez que os seres humanos e todas as demais criaturas provêm de Deus, tudo se torna puro, tudo é sagrado; todos e tudo suspiramos pela plena “liberdade da glória dos filhos de Deus” (8,18-27).

### 3. Somos justificados pela fé.

Enquanto a religião judaica pregava que somente o cumprimento da Lei tornava uma pessoa justa, Paulo introduz uma nova compreensão a partir do Evangelho de Jesus: O que nos torna pessoas justas não é mais a Lei e sim a fé em Jesus Cristo com a prática do amor mútuo. “Justificados pela fé, estamos em paz com Deus por meio de Nosso Senhor Jesus Cristo” (5,1).

### 4. A esperança não decepciona.

A promessa de salvação oferecida gratuitamente por Deus foi cumprida. Quem

acredita nessa graça, trazida por Jesus Cristo, caminha com a firme esperança de “um novo céu e uma nova terra”; caminha nas estradas da vida fazendo o bem, tendo a certeza de que esta esperança não decepciona. “Nós nos gloriamos também nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a perseverança, a perseverança produz a fidelidade comprovada, a fidelidade comprovada produz a esperança. E a esperança não engana, pois o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (5,3-5).

### 5. O Espírito Santo vem em socorro de nossa fraqueza.

O Espírito Santo é dom de Deus. Ele age em cada pessoa e em cada comunidade. Proporciona uma vida nova a quem se deixa conduzir por ele. Liberta-nos do pecado e da morte, pois “todos os que são conduzidos pelo Espírito são filhos de Deus... E se somos filhos somos também herdeiros de Deus e coerdeiros de Cristo; sofremos com ele e seremos com ele glorificados” (8,14-17).

### 6. Somos membros de um só Corpo.

O Espírito Santo concede dons diferentes para cada pessoa; dons que devem ser colocados a serviço da comunidade. Paulo cita sete dons, número perfeito; sintetiza a plenitude dos dons ou ministérios: a profecia, o serviço, o ensino, o aconselhamento, a distribuição de donativos, a presidência ou coordenação e a prática da misericórdia. Todos os dons devem ser expressão do “amor sem hipocrisia, tendo carinho uns para com os outros, servindo ao Senhor, alegres na esperança, perseverantes na tribulação, assíduos na oração...” (12,3-13).

### 7. Fé e política.

Nas entrelinhas do que Paulo escreve sobre a submissão às autoridades percebe-se que a comunidade de Roma vive num tempo que exige muito cuidado com relação às autoridades constituídas. Paulo deseja evitar conflitos que prejudicariam as comunidades. Por trás da letra, podemos discernir o verdadeiro papel que deve ser exercido pela autoridade: é constituída por Deus na medida em que exerce sua função em benefício da coletividade. Os cristãos e cristãs devem colaborar pelo bem comum, “não devem nada a ninguém a não ser o amor mútuo, pois quem ama o outro cumpre a Lei” (13,8).

### 8. Liberdade e amor ao próximo.

É pela prática da caridade que se estabelece a verdadeira relação entre os membros da comunidade. A diversidade de culturas e de pensamento não impedem a unidade entre todos. Paulo ressalta a importância de agir com liberdade e maturidade, discernindo o que é essencial do que é secundário. Uma fé madura nos leva a viver e agir segundo convicções e não

por mera obrigação. “Cada um proceda segundo sua convicção”, com a consciência de que “todos temos de comparecer perante o tribunal de Deus” (14,5.10).

### 9. Solidariedade entre as comunidades.

Paulo informa que, antes de sua viagem a Roma, deveria levar uma coleta feita entre os cristãos da Ásia Menor “para os irmãos de Jerusalém, uma vez que estão numa situação de pobreza” (15,25-26). Uma explicação maior sobre esta coleta encontra-se em 2Cor 8-9. A atitude de Paulo é inspiração para a prática de ajuda mútua, também econômica, entre as comunidades cristãs.

### 10. Valorização e incentivo mútuos.

Como lemos no último capítulo da Carta aos Romanos, há uma lista de mulheres e homens que exercem diferentes serviços em comunidades diversas. Paulo demonstra seu imenso afeto e grande alegria pela sua dedicação em obediência ao chamado que receberam de Deus: “A vossa obediência se tornou notória em toda parte, razão porque eu me alegro a vosso respeito” (16,19).

### Com toda fé e confiança em Deus

Através da Palavra de Deus contida na Bíblia aprendemos que todo ser humano receba de Deus um chamado não somente à existência, mas também a desenvolver os dons que ele lhe concede. São dons distintos para cada pessoa tendo em vista a realização do plano original de Deus: viver em comunhão com ele através da prática de amor ao próximo. A resposta a este chamado é de responsabilidade de cada um e de cada uma de nós. É baseada na fé e na confiança naquele que nos chama. O Espírito Santo nos anima e nos capacita para a missão.

Irmãos e irmãs amados! Nas cartas que Paulo envia às comunidades percebe-se a paixão com que exerceu a missão de ministro de Jesus Cristo. Respondeu ao chamado, recebido por graça de Deus, de forma livre e comprometida. Como cada um e cada uma de nós, Paulo foi uma pessoa que tinha seus problemas pessoais, porém sua plena confiança em Deus o fazia ter a certeza de que na fraqueza humana manifesta-se a força divina.

Ao escrever para a comunidade de Corinto, ele declara: “Sinto alegria nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, no desprezo sofrido por amor de Cristo. Porque, quando me sinto fraco, então é que sou forte” (2Cor 12,10). O seu testemunho e os seus ensinamentos iluminem o caminho que podemos seguir nos dias atuais como servos e servas do Evangelho de Jesus Cristo.



Celso Loraschi  
qtzloraschi@gmail.com

## O ADVENTO: O SENHOR ESTÁ PARA CHEGAR



O Advento é um período litúrgico que antecede o Natal, marcando a expectativa e a preparação para a celebração do nascimento de Jesus Cristo. Tradicionalmente, o Advento começa no quarto domingo antes do Natal e se estende até o dia 24 de dezembro. Este período é caracterizado por uma série de práticas religiosas, simbolismos e reflexões sobre a esperança e a expectativa da vinda do Salvador.

### Origem e Significado

A palavra “Advento” vem do latim “*adventus*”, que significa “vinda”. O Advento é, portanto, um tempo de preparação e espera, onde os fiéis são convidados a refletir sobre o significado da vinda de Cristo ao mundo. Este período é uma oportunidade para renovar a espiritualidade e fortalecer a fé.

Historicamente, o Advento teve suas origens na Igreja Cristã primitiva, comumente associado ao batismo dos candidatos. Com o tempo, foi se tornando uma preparação mais clara para o Natal, incorporando elementos de penitência, oração e reflexão.

### Símbolos do Advento

Um dos símbolos mais conhecidos

do Advento é a coroa do Advento, que é composta por uma coroa de ramos verdes e quatro velas. Cada vela representa uma semana do Advento, sendo acesa em um domingo específico. A coroa simboliza a eternidade de Deus e a luz que vem ao mundo com Cristo. Costuma-se também adicionar uma vela central, a vela de Natal, que é acesa na noite de Natal.

As velas podem ter significados distintos. Por exemplo, a primeira vela representa a esperança, a segunda a paz, a terceira a alegria e a quarta o amor. O rito de acender uma vela a cada domingo serve como uma lembrança da luz que Jesus traz ao mundo.

### Tradições e Práticas

As tradições do Advento variam entre as diferentes culturas e denominações, mas algumas práticas comuns incluem:

**Calendário do Advento:** Uma contagem regressiva para o Natal, geralmente com 24 portas que se abrem diariamente, revelando um pequeno presente, uma mensagem ou um versículo bíblico.

**Reflexões e Oração:** Muitas famílias e comunidades dedicam tempo à leitura das escrituras, orações e meditações focadas na preparação para o Natal.

**Atividades de Solidariedade:** O Advento é um período propício para realizar atos de caridade e ajuda ao próximo, reforçando a mensagem de amor e compaixão que Jesus ensina.

O Advento é um tempo especial para os cristãos, repleto de simbolismos e tradições que ajudam a preparar os corações e as mentes para a celebração do Natal. É um período que convida à reflexão sobre os valores de esperança, paz, alegria e amor, e ao mesmo tempo lembra os fiéis da importância de viver esses valores no dia a dia.

Este período de espera e preparação é essencial não apenas para a renovação espiritual, mas também para fortalecer os laços familiares e comunitários, promovendo um sentimento de coletividade e esperança. Assim, o Advento não é apenas uma antecipação do Natal, mas uma profunda jornada de fé e reflexão.

Preparemos a nossa casa e o nosso coração para acolher o Menino de Belém que quer nascer em nosso lar.

*Por Regiane Dutra Freire, pela Comissão Diocesana de Liturgia.*

# Saúde e Bem Viver

## CÁRITAS E O IMPACTO SOCIAL NA VIDA DOS MIGRANTES

O ano de 2025 marca mais um ciclo de dedicação da Cáritas Diocesana no acolhimento e fortalecimento da população migrante na cidade de Caçador. Diante de uma realidade social em constante transformação, a Cáritas reafirma seu compromisso com a solidariedade, a dignidade humana e a construção de oportunidades para aqueles que chegam em busca de proteção, trabalho e melhores condições de vida aqui no Brasil.

Ao longo do ano, diversas ações foram desenvolvidas com o objetivo de promover integração social, fortalecer vínculos comunitários e oferecer suporte estrutural para que os migrantes se sintam pertencentes ao território. Essas iniciativas vão desde atendimentos individuais até atividades coletivas de formação, cultura e fortalecimento emocional, essenciais para a adaptação a um novo país.

Um dos pilares do trabalho realizado em 2025 foi a garantia de acesso aos direitos básicos, como documentação, saúde e orientação sobre serviços públicos. Por meio de articulações com órgãos municipais, entidades parceiras e voluntários, a Cáritas contribuiu para que muitas famílias pudessem regularizar sua situação migratória e acessar benefícios fundamentais para sua segurança e estabilidade.

Além disso, foram promovidos encontros com grupo de mulheres migrantes, onde elas puderam compartilhar suas histórias, desafios e esperanças. Esses momentos fortalecem a autoestima dessas mulheres e ajudaram a construir redes de apoio entre pessoas que vivem realidades semelhantes. Trata-se de um passo fundamental para superar barreiras linguísticas e culturais em um país diferente.

O trabalho voltado para empregabilidade também se destacou no ano de 2025, com ações de orientação profissional em parceria com o IFSC, além de, elaboração de currículo e encaminhamentos para o mercado de trabalho. A inclusão produtiva é uma ferramenta potente de autonomia, onde muitos migrantes conseguem iniciar ou retomar suas atividades laborais, contribuindo

com sua realidade atual.

Outro impacto significativo está relacionado à convivência comunitária. Ao investir em integração cultural e participação social, a Cáritas aproxima migrantes e comunidade local, quebra preconceitos e fortalece o sentimento de pertencimento. Essa convivência saudável reflete diretamente na redução de vulnerabilidades e na construção de uma cidade mais acolhedora e inclusiva.



Isso reafirma o papel essencial da entidade na defesa dos direitos humanos e no apoio aos que saem do seu país de origem em busca de uma vida melhor. Seu impacto ultrapassa a assistência imediata e se estende à transformação de vidas, ao fortalecimento da cidadania e à promoção de uma sociedade mais justa,

solidária e consciente de sua responsabilidade coletiva.

*Maria Eduarda Santana | Psicóloga |  
CRP 12/22659 |*



# Escola da Fé

## A FORMAÇÃO ÉTICO-PASTORAL NA AÇÃO EVANGELIZADORA

Estimados leitores, chegamos ao último tema da formação dentro do projeto da Escola da Fé. Trata-se da formação ético-pastoral, elemento essencial da vida e da missão da Igreja. Ela não se reduz à capacitação técnica ou à transmissão de conteúdos doutrinários, mas constitui um processo integral de amadurecimento humano, espiritual e ético, que visa conformar o discípulo ao modo de ser e agir de Jesus Cristo, o Bom Pastor (Jo 10,1-18). Em um contexto de transformações culturais e fragilidade de valores, a Igreja é chamada a empenhar-se em uma formação pastoral que una fé e ética, espiritualidade e compromisso social, magistério e vida.

As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2023-2027 destacam que “a ação evangelizadora precisa formar discípulos missionários com consciência ética e social, comprometidos com a dignidade da vida e a justiça do Reino” (CNBB, DGAE 2023-2027, n. 45). A formação pastoral, portanto, deve promover uma consciência ética iluminada pela fé, que ajude os cristãos a discernir suas ações e decisões diante dos desafios do mundo atual. Essa dimensão ética é inseparável do discípulo, pois quem segue Jesus é chamado a viver na verdade, na justiça e no amor.

A imagem do Bom Pastor ilumina essa missão formativa. Jesus se apresenta como aquele que “conhece suas ovelhas e é conhecido por elas” e que “dá a vida por elas” (Jo 10,14-15). Nesta imagem, encontramos o fundamento da ética pastoral: o cuidado, a responsabilidade e o compromisso com a vida. O Bom Pastor não age por interesse, mas por amor; não domina, mas serve; não impõe, mas conduz com ternura. A formação pastoral deve, portanto, cultivar corações pastorais, capazes de unir competência com compaixão, fé com sensibilidade ética e serviço com testemunho.

O Papa Francisco, em sua exortação *Evangelii Gaudium*, adverte que “a pastoral em chave missionária exige abandonar o cômodo critério pastoral do ‘sempre se fez assim’” (EG 33). Essa mudança supõe uma conversão ética: a coragem de discernir e de renovar práticas, atitudes e estruturas que já não comunicam a verdade do Evangelho. A formação pastoral deve ajudar os agentes e líderes a desenvolver um olhar ético e crítico, comprometido com o bem comum e com a justiça social, superando o individualismo e o clericalismo. Em outro trecho, o Papa re-

corda que “a vida cristã se expressa no serviço, que é o verdadeiro poder na Igreja” (EG 104) — e esse serviço só é autêntico quando brota de uma consciência moral livre e amorosa.

As Diretrizes da CNBB recordam ainda que “a formação pastoral deve favorecer o amadurecimento humano e ético dos agentes de pastoral, de modo que seu testemunho se torne sinal de comunhão, solidariedade e cuidado com os mais vulneráveis” (DGAE, n. 68). A pastoral é, assim, um espaço de conversão permanente, onde se aprende a servir com humildade, a escutar o outro e a discernir o agir conforme o Espírito.



Jesus Cristo é o Bom Pastor, segundo Santo Agostinho

O caráter ético da formação pastoral também se manifesta no compromisso com a transformação da sociedade. O Papa Francisco, na encíclica *Fratelli Tutti*, lembra que “a caridade social é a alma de uma cultura da solidariedade” (FT 196), e que o amor autêntico se traduz em ações concretas de justiça e fraternidade. Assim, a formação pastoral deve capacitar os cristãos a viverem sua fé de modo coerente, ético e comprometido com as causas do Reino, promovendo a dignidade da pessoa humana e o cuidado com a Casa Comum (*Laudato Si'*, n. 217).

As comunidades que cultivam essa formação tornam-se “casas de comunhão e escolas de serviço”, onde se aprende a viver a fé de modo responsável e comprometido com o outro. Essa ética comunitária é também expressão da sinodalidade, horizonte central do magistério atual: “O caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milênio” (Papa Francisco, Discurso de 17/10/2015). A sinodalidade

é, portanto, uma prática ética de corresponsabilidade, diálogo e discernimento coletivo, que se concretiza nos diversos instrumentos de planejamento pastoral.

O planejamento pastoral é uma dimensão indispensável da vida de uma paróquia comprometida com a missão evangelizadora. Ele não é apenas uma questão administrativa, mas uma expressão concreta da fidelidade ao Evangelho e da corresponsabilidade eclesial. Planejar pastoralmente é discernir, à luz da Palavra de Deus e das orientações da Igreja, os caminhos pelos quais a comunidade pode responder de modo mais eficaz às necessidades espirituais e sociais do povo de Deus. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2023-2027) orientam que “planejar é um exercício de escuta, discernimento e comunhão”, e que o planejamento deve nascer do protagonismo das comunidades, em atitude sinodal, missionária e participativa (DGAE, n. 72). Assim, o planejamento pastoral se torna um verdadeiro ato de fé: uma forma de reconhecer que o Espírito Santo conduz a história e inspira novos modos de servir.

Além disso, o planejamento pastoral é um instrumento ético e pedagógico que ajuda a Igreja a agir com coerência, transparência e espírito de serviço. Ele possibilita que as ações pastorais sejam mais integradas, evitando a dispersão de esforços e o imprevisto. O Papa Francisco tem insistido que “a pastoral planejada e compartilhada é um sinal de maturidade eclesial” e que o pastor deve “saber olhar para o todo, escutando o Espírito e o povo” (*Evangelii Gaudium*, n. 31-33). Um bom planejamento pastoral favorece a comunhão entre os diversos grupos, ministérios e pastorais, ajuda a estabelecer prioridades e metas realistas e mantém viva a dimensão missionária da paróquia. Quando a comunidade planeja unida, torna-se mais consciente de sua identidade e mais eficaz na vivência da caridade, na promoção da justiça e no anúncio do Reino de Deus.

À luz do Evangelho do Bom Pastor, das Diretrizes da CNBB e das palavras do Papa Francisco, percebe-se que formar pastoralmente é formar eticamente: é educar para a comunhão, a responsabilidade e o serviço. Uma Igreja que forma segundo o coração de Cristo será sempre uma Igreja que evangeliza com credibilidade, serve com alegria e testemunha, com coerência e esperança, a presença amorosa de Deus no mundo.

# Diocese em Ação

## “CHAMADO NA SIMPLICIDADE”: A CAMINHADA VOCACIONAL NA VIDA DO PE. JONI

Nesta edição, o Jornal Diocesano Fonte apresenta um testemunho vocacional marcante: a história do Pe. Joni Ronaldo Cavaleiro, que conta como percebeu o chamado de Deus, os desafios da formação no seminário e as alegrias do ministério presbiteral. Ordenado há três anos, o padre destaca que a vocação nasce no cotidiano e se realiza no serviço ao povo de Deus.

### 1. O que o senhor sentiu no coração quando percebeu que Deus o chamava para ser padre?

**Pe. Joni:** O chamado não aconteceu de forma grandiosa ou extraordinária, mas na simplicidade da vida. A oração em família, as conversas em casa, o Evangelho vivido ao redor da mesa... tudo isso foi o “adubo” da minha vocação. No início senti medo, mas também esperança: a esperança de viver algo que me faria bem e que correspondia ao desejo de Deus.

### 2. Como foi o processo de discernimento da sua vocação?

**Pe. Joni:** O discernimento não acontece apenas dentro de casa; foi preciso ir a um lugar específico para isso: o seminário. A experiência vocacional, o convite para conhecer, a convivência com seminaristas e padres, tudo contribuiu. Foi vivendo que compreendi melhor o chamado de Deus.

### 3. Como foi sua experiência no seminário? O que mais marcou esse tempo de formação?

**Pe. Joni:** Entrei no seminário antes mesmo de completar 18 anos. No começo não foi fácil, mas a oração diária, a missa cotidiana e o contato com Jesus foram fundamentais. Também me marcaram os padres que conviveram conosco, como Pe. Lídio, Pe. Fábio, Pe. Vanderlei, Pe. Antônio, Pe. Marlon... todos contribuíram com sabedoria e testemunho.

### 4. Houve algum momento ou pessoa que confirmou sua decisão de seguir o sacerdócio?

**Pe. Joni:** Sim. Um momento decisivo foi quando perguntei ao meu diretor espiritual se eu realmente tinha vocação. Ele me respondeu com outra pergunta: “Você é feliz?” Eu disse que sim. Aí percebi que, mesmo com crises, a alegria no caminho confirma a vocação. E também recordo com carinho o convite do então seminarista Pe. Edimar,

que me chamou a conhecer o seminário e foi marcante.

### 5. O que mais o ajudou a perseverar na formação?

**Pe. Joni:** A oração, o testemunho dos padres, a força do povo de Deus e a convivência comunitária. Quando a gente está no caminho certo, mesmo com dificuldades, sente paz e felicidade interior — isso sustenta.

### 6. Qual foi o momento mais desafiador do seu ministério sacerdotal?

**Pe. Joni:** O maior desafio vem depois da ordenação. Durante anos nos preparamos para esse momento, mas depois percebemos que não é mais sobre nós: agora é serviço. É um choque de realidade colocar em prática tudo que aprendemos, diante das necessidades reais das comunidades.

### 7. E qual foi o momento mais gratificante nesses anos de ministério?

**Pe. Joni:** Sentir o carinho do povo. O Evangelho diz que quem deixa pai, mãe e irmãos ganhará cem vezes mais — e isso é real. A maior alegria de ser padre é sentir o amor do povo de Deus.

### 8. O que significa ser padre hoje?

**Pe. Joni:** Vivemos tempos de muita informação, tecnologia e pressa, mas as pessoas ainda precisam de presença, escuta e acolhida. Ser padre hoje é viver o contraste entre o mundo moderno e a simplicidade do Evangelho, sendo testemunha autêntica de Cristo.

### 9. Os jovens de hoje estão mais abertos ou fechados ao chamado de Deus?

**Pe. Joni:** Creio que continuam abertos. Temos movimentos, pastorais, acólitos, coroinhas... tudo isso é um grande berço vocacional. O chamado de Deus continua ecoando e muitos continuam dizendo “sim”.

### 10. O que as comunidades po-

dem fazer para favorecer novas vocações?

**Pe. Joni:** Primeiro, precisamos falar bem da Igreja e da vocação. Mostrar que vale a pena servir. Deus não é ultrapassado, e a Igreja também não. Quando mostramos a beleza da fé, despertamos vocações para o sacerdócio, a vida consagrada e o matrimônio.

### “A vocação é caminho de felicidade”

Encerrando a entrevista, Pe. Joni resume sua experiência: “Mesmo com desafios, quando estamos no caminho certo, sentimos felicidade. Essa é a força da vocação.”

Que seu testemunho inspire novos corações a ouvir e responder com coragem ao chamado de Deus. Rezemos pelas vocações na Diocese de Caçador!



# CNBB REGIONAL SUL 4

## ENCONTRO REGIONAL DA PASCOM SUL 4 REFORÇA O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NA VIDA E MISSÃO DA IGREJA

Agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) do Regional Sul 4 da CNBB se reuniram em Rio do Oeste (SC), na Diocese de Rio do Sul, para refletir sobre o tema “Pascom como instrumento de conexão entre as Pastorais”. O encontro contou com momentos de formação, espiritualidade, partilha e envio missionário. A iniciativa ocorreu entre os dias 17 e 19 de outubro.

A coordenadora nacional da Pascom, Janaína Gonçalves, conduziu uma videoconferência sobre o engajamento e a espiritualidade dos comunicadores, ressaltando que a Pascom deve comunicar “com o coração de Cristo e com as mãos do povo”, sendo ponte entre a Igreja e a sociedade.

O padre Rafael Uliano, da Diocese de Tubarão, destacou que a comunicação é expressão da comunhão e que a Pascom deve participar ativamente dos espaços de planejamento pastoral, fortalecendo o diálogo entre as diversas pastorais.

Já o bispo de Rio do Sul, Dom Adalberto Donadelli Júnior, refletiu sobre a importância da oração na missão do comunicador cristão, lembrando que a verdadeira comunicação nasce do relacionamento com Deus.

O arcebispo de Joinville e referencial para a Comunicação no Regional, Dom Francisco Carlos Bach, conduziu o momento de “Conversa no Espírito”, incentivando o discernimento e a escuta sinodal. Durante o encontro, a coordenadora regional Marcinha Ferreira apresentou os resultados do mapeamento da Pascom no Regional Sul 4, e Adriana Rosso, de Criciúma,



compartilhou o Manual da Pascom Diocesana, com orientações práticas e formativas.

O evento foi marcado por celebrações eucarísticas e encerrou-se com o envio missionário dos comunicadores, que renovaram o compromisso de evangelizar com esperança e coração, seguindo o mandato de Cristo: “*Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura*” (Mc 16,15).

*Matéria e foto: Jaison Alves da Silva | Assessoria de Comunicação CNBB Sul 4.*



Nos dias 6 e 7 de novembro, foi realizado o 1º Encontro Provincial da Província Eclesiástica de Chapecó, no auditório da Paróquia Santo Antônio – Catedral, reunindo bispos, padres, diáconos e lideranças das dioceses de Chapecó, Caçador, Joaçaba e Lages. O encontro teve como objetivo fortalecer a comunhão e promover uma caminhada

## PROVÍNCIA ECLESIASTICA DE CHAPECÓ PROMOVE 1º ENCONTRO PROVINCIAL

da sinodal entre as dioceses. A oração inicial foi conduzida pela Diocese de Caçador, com a apresentação das imagens dos padroeiros de cada diocese, simbolizando a unidade provincial. Em seguida, cada diocese partilhou sua realidade pastoral, administrativa e evangelizadora, destacando desafios e perspectivas para o futuro.

O padre Tiago Souza, de Joaçaba, ressaltou a importância de conhecer a própria história e missão, enquanto o padre Anélio Cantoni, de Chapecó, destacou a

busca por pontos comuns e convergências.

O encontro contou também com celebração eucarística presidida por Dom Guilherme Werlang, bispo emérito de Lages, e trabalhos em grupo, que geraram propostas para fortalecer a ação evangelizadora da Província.

Ao final, o arcebispo metropolitano de Chapecó, Dom Odelir José Magri, concedeu a bênção de envio, motivando todos a perseverarem na missão de construir, com o auxílio do Espírito Santo, uma Igreja cada vez mais unida e sinodal.

## 2ª REUNIÃO DA COORDENAÇÃO REGIONAL DE PRESBÍTEROS É REALIZADA EM LAGES

A 2ª Reunião da Comissão Regional de Presbíteros do Regional Sul 4 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) foi realizada nos dias 27 e 28 de outubro de 2025, na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Lages. O encontro reuniu representantes de nove das dez dioceses e arquidioceses de Santa Catarina, num momento de partilha e diálogo sobre a caminhada da pastoral presbiteral no regional.

A reunião contou com a presença de dom Cleocir Bonetti, bispo da Diocese de Caçador e referencial da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada na CNBB Sul 4. Em sua acolhi-

da, dom Cleocir destacou que o “encontro é um espaço de fortalecimento e de comunhão, com o intuito de institucionalizar a pastoral presbiteral em todas as dioceses do regional”.

Durante o encontro, foi definida a nova Coordenação Regional de Presbíteros, que terá a missão de animar e fortalecer a comunhão entre os padres das dioceses e arquidioceses catarinenses. A nova equipe é composta por:

- Coordenador Regional: Pe. Davi Finger (Joaçaba), - Vice-coordenador: Pe. Joni Ronaldo Cavaleiro (Caçador), - Secretário: Pe. Vilney (Joinville), - Suplente: Pe. Elias Dela Giustina (Tubarão), - Tesoureiro: Pe.



Jailson (Blumenau), - Vice-tesoureiro: Pe. Juliano (Criciúma).

A CNBB Regional Sul 4 agradece aos membros da nova Comissão Regional de Presbíteros pela disponibilidade e compromisso com a missão da Igreja em Santa Catarina, desejando um trabalho fecundo e cheio de frutos na caminhada presbiteral.

*Matéria e foto: Jaison Alves da Silva | Assessoria de Comunicação CNBB Sul 4.*

# Diocese em Ação

## IRMÃS FRANCISCANAS CELEBRAM 10 ANOS DE MISSÃO NO BAIRRO MARTELLO

A comunidade do Bairro Martello, em Caçador, celebrou os 10 anos de missão das Irmãs Franciscanas do Apostolado Paroquial (IFAP), que chegaram à cidade em 5 de fevereiro de 2015. A comemoração reuniu fiéis, lideranças pastorais e o bispo diocesano Dom Cleocir Bonetti, em um momento de gratidão e reconhecimento pelo serviço das religiosas. A comemoração foi dia 09 de novembro, domingo.

A presença das irmãs no bairro representa um marco de fé e solidariedade. Desde sua chegada, elas se dedicam às famílias, pastorais e projetos sociais, tornando-se referência de esperança e evangelização.

A missão das irmãs em Caçador tem um significado especial na trajetória da

congregação. Foi a segunda cidade em que as Irmãs Franciscanas atuaram após a fundação da congregação em Ipoméia, distrito de Rio das Antas. Depois de muitos anos afastadas, o retorno à região foi um resgate histórico e afetivo — um desejo antigo da própria Diocese de Caçador, que sempre valorizou o trabalho pastoral e social das religiosas.

Durante a celebração, Irmã Izabel, em nome do Conselho Geral da congregação, agradeceu a Deus e à comunidade pelo caminho partilhado, afirmando que esses anos foram marcados por “alegrias, sonhos e esperanças”.



Dom Cleocir destacou o testemunho das irmãs como sinal do Reino de Deus, elogiando sua simplicidade, humildade e serviço silencioso.

Ao final, as Irmãs Franciscanas reafirmaram o compromisso de permanecer junto ao povo, especialmente nas realidades mais frágeis, seguindo o carisma franciscano de viver a fraternidade e o cuidado com os mais simples.

*Por Redação Jornal Fonte*

## PEREGRINAÇÃO JUBILAR AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA SALETTE REÚNE FIÉIS DE FRAIBURGO

*Por Redação  
Jornal Fonte*



por 145 peregrinos, viveu um dia marcado pela fé, oração e comunhão fraterna.

Logo na chegada, os peregrinos foram acolhidos com um café e participaram de uma procissão até as imagens de Nossa Senhora da Salette, onde o padre Renoir Dalpizol, MS, reitor do Santuário, apresentou a história das aparições e do próprio santuário, que é um importante

centro de devoção mariana na região Sul.

durante o dia. Após o almoço, os fiéis se reuniram para rezar o Santo Terço e participaram de uma procissão com o Santíssimo Sacramento, que percorreu o espaço do Santuário. O momento culminou com a bênção e o envio dos peregrinos, encerrando um dia de profunda espiritualidade. Nesta peregrinação, os fiéis também tiveram a graça de lucrar a indulgência plenária, concedida por ocasião do Ano Jubilar do Santuário.

Com gratidão e esperança, a Paróquia de Fraiburgo celebrou este dia como um marco de fé e renovação espiritual, confiando à intercessão materna de Nossa Senhora da Salette as intenções e preces de toda a comunidade.

## SALTO VELOSO VIVE DIA HISTÓRICO COM A 4ª EDIÇÃO DOS JOGOS VOCACIONAIS

*Por Redação  
Jornal  
Fonte*



O município de Salto Veloso foi tomado pela alegria, pelo espírito esportivo e pela força da comunhão no

dia 20 de novembro de 2025, quando sediou a 4ª edição dos Jogos Vocacionais da Diocese de Caçador. O evento reuniu 19 paróquias, trazendo mais de 900 atletas, entre crianças, jovens, adultos e idosos, que competiram em sete categorias esportivas. Foi um verdadeiro espetáculo de integração, fé e convivência comunitária.

Ao longo do dia, diferentes espaços da cidade se tornaram palco para as competições, acolhendo delegações diversas e enchendo Salto Veloso de movimento e entusiasmo. As disputas aconteceram no Ginásio Municipal, no Ginásio da Escola EEB Cecília Vivan, no Clube dos Idosos e no Centro Esportivo Municipal, onde ocorreu a modalidade de bocha. Cada ambiente recebeu com carinho os atletas e suas torcidas, refletindo o espírito acolhedor da cidade.

O padre Moacir Caetano da Silva, representante da Diocese de Caçador, destacou o profundo significado da iniciativa para a vida e missão da Igreja: “Os Jogos Vocacionais são mais do que esporte. Eles representam comunhão, amizade e o verdadeiro sentido de pertencimento à nossa Igreja. Ver tantas pessoas reunidas, celebrando a vida e a fé, é emocionante e fortalecedor”, lembrou.



Com espírito de alegria e missão, os Jogos Vocacionais mostram que o esporte, iluminado pela fé, é um caminho precioso de construção comunitária, união e promoção da vida plena.

# Diocese em Ação



## CÁRITAS DIOCESANAS DE CAÇADOR E HUMAITÁ OFICIALIZAM PARCERIA DE SOLIDARIEDADE E ESPERANÇA

Em um encontro virtual realizado no dia 21 de outubro de 2025, a Caritas Diocesana de Caçador (SC) e a Caritas Diocesana de Humaitá (AM) oficializaram sua parceria de cooperação fraterna, selando o compromisso conjunto de promover vida, justiça e solidariedade. A reunião contou com a presença de representantes das duas dioceses, padres, bispo e agentes da Rede Cáritas.

A presidente da Caritas Diocesana de Caçador, Estela Maia, abriu o encontro expressando a alegria de vivenciar este momento histórico e apresentou a pauta da reunião, que incluiu

oração inicial, apresentações das equipes, exibição de vídeos institucionais e leitura simbólica da Declaração de Parceria.

Durante as apresentações, Irmã Noemi Klaus, representante da Caritas de Humaitá, e Gabrieli Machado, representante da Caritas de Caçador, compartilharam vídeos com as principais ações realizadas nas duas dioceses. Em Humaitá, as atividades incluem projetos socioeducativos com crianças e idosos, cursos profissionalizantes e ações de resposta emergencial às enchentes.

Já em Caçador, destacaram-se os projetos voltados à acolhida de imigrantes, formação socioambiental, apoio a catadores de materiais recicláveis, segurança alimentar e mobilização

das Cáritas paroquiais.

O ponto alto da reunião foi a leitura simbólica da Declaração de Parceria, conduzida por Estela Maia e Irmã Noemi Klaus, reafirmando o compromisso das Cáritas irmãs de caminhar juntas na missão evangelizadora e social. O documento reforça os princípios de solidariedade, corresponsabilidade e unidade, baseados na Doutrina Social da Igreja e no Evangelho, comprometendo as dioceses a manterem o diálogo permanente e a partilha de experiências.

Encerrando o encontro, Estela Maia sublinhou que “esta parceria é um testemunho de comunhão: quando duas Cáritas se unem, o Reino de Deus floresce com mais força”.

*Por Redação Jornal Fonte*

## PASTORAL DA SAÚDE DIOCESANA REALIZA ASSEMBLEIA ANUAL

No dia 13 de novembro de 2025 foi realizada a Assembleia Diocesana da Pastoral da Saúde na Paróquia Santa Juliana em Salto Veloso.

Estiveram presentes 42 pessoas provenientes dos 12 grupos paroquiais da Pastoral da Saúde. Os assuntos tratados foram: Plano de Atividades 2023 a 2026 da Pastoral da Saúde Regional Sul, assuntos da coordenação nacional, avaliação e apresentação das atividades realizadas em 2025 por cada grupo paroquial e o planejamento das atividades a serem realizadas

em 2026 com o objetivo de organizar, fortalecer e ampliar a Pastoral da Saúde Diocesana e assuntos gerais.

As diversas atividades planejadas para o ano de 2026 para a Coordenação Diocesana e os 12 grupos paroquiais, contemplam as seguintes metas: Conhecimento maior acerca dos ensinamentos da igreja, fortalecer nossa fé em comunhão com os demais; Organização e alinhamento das atividades realizadas por cada grupo de Pastoral da Saúde bem como a ampliação do número deles na Diocese

de Caçador; Formação e aprimoramento dos conhecimentos, fortalecendo as ações paroquiais e fortalecimento da articulação entre a Coordenação Diocesana e as coordenações regional e nacional.

Agradecemos à Pastoral de Salto Veloso pela organização do evento, à Coordenação Diocesana, ao Pe. André nosso Referencial, ao Pe. Rubem de Fraiburgo e Pe. Moacir de Salto Veloso, que marcaram presença no encontro.

*Por Redação Jornal Fonte*

## RETIRO MARIANO DO ANO JUBILAR REÚNE FIÉIS NO SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, EM FRAIBURGO



o encontro buscou aprofundar a vivência da fé à luz das mensagens de Nossa Senhora de Fátima, reveladas aos pastorinhos em Portugal. O padre Alfredo, que atuou como organizador do processo canônico para a investigação do milagre aprovado pelo Vaticano na canonização dos santos Francisco e Jacinta Marto, conduziu meditações e momentos de oração baseados na espiritualidade mariana e na importância da oração do Rosário.

Durante o retiro, os participantes foram convidados a refletir sobre a oração, a conversão e a penitência como caminhos de renovação pessoal e comunitária, inspirados no testemunho dos pastorinhos e na mensagem de Nossa Senhora, que continua a iluminar o itinerário cristão contemporâneo.

Além das reflexões, o encontro contou com momentos de oração, silêncio e convivência fraterna, culminando em um forte clima de devoção e gratidão.

O Retiro Mariano integrou a programação do Ano Jubilar do Santuário, fortalecendo a espiritualidade e o compromisso missionário dos devotos que, movidos pela fé, se colocam “dentro da luz” de Fátima para seguir com esperança no caminho de Cristo.

Durante a fala do Pe. Alfredo, foi apresentada uma exposição detalhada sobre a Mensagem de Fátima, contextualizando os fatos históricos e espirituais das aparições do Anjo de Portugal (1916) e de Nossa Senhora (1917) aos três pastorinhos — Lúcia, Francisco e Jacinta Marto — na Cova da Iria, em Fátima (Portugal).

A explanação encerrou destacando que a Mensagem de Fátima é um apelo universal à conversão, à oração e à misericórdia de Deus, ressaltando que “o triunfo do amor divino nos dramas da história” se realiza pela fé e pela consagração a Maria. Em síntese, a partilha das fotos mostrou ainda que Fátima não é apenas um acontecimento do passado, mas um itinerário espiritual para a Igreja e para o mundo de hoje, iluminando o caminho cristão com a luz da esperança e da misericórdia.

*Por Redação Jornal Fonte*

No dia 26 de outubro, o Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, em Fraiburgo, acolheu dezenas de fiéis para o Retiro Mariano do Ano Jubilar, um profundo momento de espiritualidade e reflexão conduzido pelo padre Alfredo Rafael Belinato Barreto.

Com o tema “Dentro da Luz – A Mensagem de Fátima como itinerário de vida cristã”

# Diocese em Ação

## FORMAÇÃO EM LIDERANÇA FORTALECE AGENTES DA PASTORAL DA SAÚDE

A Pastoral da Saúde da Diocese de Caçador promoveu, no último dia 14 de outubro, uma formação sobre Liderança, reunindo 55 agentes pastorais de diversas paróquias. O encontro foi realizado em parceria com a Epagri/CETREVI de Videira, e teve como objetivo capacitar lideranças para fortalecer a atuação comunitária, pastoral e social nos grupos envolvidos com a promoção da saúde.

O curso foi ministrado pelo psicólogo e professor Clayton Zanella, profissional com ampla experiência em desenvolvimento humano, gestão de grupos e formação de lideranças. Ao longo do dia, os participantes foram conduzidos por momentos de reflexão, conteúdo teórico e atividades práticas.

A formação partiu da compreensão de que liderar é mais do que coordenar tarefas: é despertar nos outros a vontade de agir, motivar e conduzir processos coletivos. Entre os aspectos trabalhados estiveram: capacidade de inspirar e motivar; saber escutar com atenção; oferecer retornos e orientações com clareza; fortalecer a confiança mútua; organização e visão de

soluções; comunicação eficaz.

Mais do que técnicas, o encontro buscou formar líderes que sirvam com sensibilidade, consciência pastoral e responsabilidade comunitária.

O curso foi marcado por dinâmicas interativas, estudo de situações reais das comunidades e troca de experiências entre agentes. Para muitas participantes, a formação gerou maior segurança e preparo para: assumir coordenações paroquiais; orientar equipes de base; atuar em conselhos comunitários; conduzir projetos sociais e, sobretudo, liderar a própria vida e vocação.

Segundo a coordenação da Pastoral da Saúde, o fortalecimento das lideranças é essencial para que a ação pastoral seja mais integrada e abrangente, atuando nas três dimensões propostas pela pastoral: solidária – presença



e acolhida a quem sofre; comunitária – ações educativas e preventivas; sócio-transformadora – promoção da saúde como direito e dignidade humana.

A coordenação diocesana expressou gratidão à Epagri/Cetrevi de Videira pela parceria institucional, ao instrutor Clayton Zanella pela disponibilidade e competência, e às coordenadoras paroquiais e agentes da Pastoral da Saúde, que sustentam o trabalho cotidiano nas comunidades. A formação reforçou que o cuidado com a saúde – física, emocional, espiritual e social – é fruto de ações conjuntas, articuladas e comprometidas com o bem comum.

*Por Redação Jornal Fonte*

## 40 ANOS DA PASTORAL DA JUVENTUDE DO CONTESTADO: UMA HISTÓRIA QUE CONTINUA ACESA NO CORAÇÃO DA DIOCESE

*Por Redação  
Jornal Fonte*



A manhã de 23 de novembro amanheceu festiva na Paróquia Cristo Redentor, em Caçador. Desde as 7h, caravanas de diversas comunidades da Diocese chegaram trazendo jovens, assessores e lideranças para celebrar um marco histórico: os 40 anos da Pastoral da Juventude do Contestado. Uma caminhada marcada por fé, resistência, protagonismo juvenil e esperança viva.

A celebração reuniu mais de quatro décadas de histórias entrelaçadas com as lutas do povo caboclo, a espiritualidade libertadora e o compromisso de anunciar o Evangelho com a vida, sempre a partir do chão sagrado do Contestado.

Inspirada no tema “Pastoral da Juventude do Contestado: há 40 anos mantendo viva a chama da nossa esperança”, a

comemoração convidou os participantes a revisitar memórias, agradecer o passado e renovar a missão para o futuro. O lema bíblico, extraído de Lamentações 3:21 — “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança” — guiou toda a mística do encontro.

O encontro iniciou com o credenciamento e um momento de café da manhã, fortalecendo o espírito de fraternidade. Às 8h30, a animação aqueceu os corações, preparando para a Santa Missa, celebrada às 9h, momento central e profundamente marcado pelo agradecimento à trajetória da Pastoral da Juventude.

Ao longo do dia, a programação contou com a Recordação da Vida, espaço para revisitar a história e valorizar cada etapa dessa caminhada; Momentos de animação,

que deram o tom alegre e acolhedor característico da PJ; Oficinas temáticas e partilhas, que trouxeram reflexão, espiritualidade e formação aprofundada; um vibrante Show de Talentos, onde os jovens expressaram sua criatividade e voz; A Mística de Envio, encerrando o dia com profundidade espiritual e missionária.

A animação do evento ficou por conta da banda Mensageiros de Cristo, de Araranguá (SC), que ajudou a conduzir os momentos celebrativos com música, devoção e energia juvenil.

Uma das participantes, Allana, da microrregião de Porto União, comentou: “A missa foi um momento muito especial, onde pudemos nos reunir em oração e celebrar nossa fé. A liturgia estava linda, e a homilia nos inspirou a refletir sobre o papel da juventude na Igreja e na sociedade”.

Celebrar 40 anos da Pastoral da Juventude do Contestado é celebrar uma história tecida por mãos jovens, que ousaram — e continuam ousando — acreditar no Evangelho vivido na luta pela vida, pela justiça e pelo Reino de Deus. Hoje, essa chama permanece acesa, e a juventude do Contestado segue, com coragem e criatividade, escrevendo novos capítulos dessa caminhada.

# Diocese em Ação

## ARQUITETURA SAGRADA: UM RESGATE DA MEMÓRIA RELIGIOSA E CULTURAL DE CAÇADOR E RIO DAS ANTAS

Por Redação Jornal Fonte

*Projeto de Odelir e Margot Neves documenta templos religiosos e preserva a história da fé no território catarinense*



Preservar a memória religiosa de um território é também preservar sua identidade cultural, suas raízes comunitárias e os símbolos da fé que moldaram gerações. Com este propósito, os pesquisadores Odelir Neves e Margot VH Neves desenvolveram o projeto Arquitetura Sagrada, que resultou na produção de e-books, registros fotográficos, audiovisual e material de pesquisa histórica sobre igrejas e templos dos municípios de Rio das Antas e Caçador.

Ambos os trabalhos foram contemplados pela Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB) e se destacam pelo caráter de documentação, valorização comunitária e preservação da religiosidade como patrimônio histórico, artístico e social.

### Uma paixão que nasceu da caminhada e do olhar atento à história

Durante a entrevista concedida ao Jornal Fonte, o casal contou que o projeto não surgiu de forma impositiva, mas a partir de anos de observação, viagens, envolvimento com a Igreja e inquietação diante da falta de registros estruturados sobre as igrejas da região.

Para Margot, fotógrafa e professora, o trabalho é também resultado de sua trajetória pessoal: “A fé sempre esteve presente na minha vida, mas o olhar histórico veio depois, com meus estudos. Quando passamos a visitar os templos, percebemos que havia histórias que poderiam desaparecer se ninguém registrasse.”

Odelir, com background histórico e atuação social, relata que a ideia amadureceu a partir de conversas com lideranças eclesiais e de perceber que muitas comunidades possuíam memória oral, mas não documentação formal: “Visitávamos igrejas e encontrávamos paredes carregadas de fé, mas sem registros. Algumas comunidades tinham arquivos ricos, outras não tinham nada. Isso nos motivou.”

14 **Jornal Fonte** - Edição de Dezembro de 2025

### O primeiro projeto: diversidade religiosa em Rio das Antas

O trabalho iniciado em Rio das Antas mapeou templos católicos, luteranos, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (mórmons) e igrejas independentes, revelando a pluralidade religiosa do município.

O e-book destaca: comunidades com origem em imigrações alemã, italiana e ucraniana; templos erguidos em mutirão e sustentados por devoção popular; espaços que serviam não apenas ao culto, mas como centros sociais e de acolhimento; presença marcante das mulheres na organização das comunidades.

Com registros fotográficos detalhados, o material dá atenção especial a altares, vitrais, torres, iconografia e elementos arquitetônicos, conectando arte e espiritualidade. Recentemente, Margot recebeu uma homenagem da Câmara de Vereadores de Rio das Antas, com uma Moção de Aplauso pelo trabalho realizado.

### O segundo projeto: foco no patrimônio católico de Caçador

Em Caçador, o recorte foi direcionado exclusivamente às igrejas católicas, distribuídas entre as três paróquias do município. A seleção priorizou templos significativos pela história, arquitetura ou importância comunitária, incluindo o Santuário Nossa Senhora Aparecida, reconhecido como símbolo comum a toda a cidade.

O trabalho revelou: igrejas que mantêm estilo original e outras profundamente reformadas; vitrais de grande riqueza artística; diversidade de estilos trazidos pelos diferentes colonizadores; desafios de documentação histórica em comunidades mais antigas.

Margot recorda que algumas comunidades acolheram com entusiasmo o projeto, enquanto outras demonstraram resistência: “Tivemos diretorias muito participativas e acolhedoras, e outras mais fechadas, o que faz parte da diversidade das comunidades.”

### Entre memória, fotografia e fé: o método do projeto

O casal percorreu dezenas de comunidades, muitas vezes guiado pelo povo local, que indicava igrejas do interior como “tesouros escondidos”. A documentação envolveu: fotografia terrestre feita pelos autores; imagens aéreas realizadas por colaboradores; uso pontual de inteligência artificial para recriações históricas; conversas informais com moradores; pesquisa em acervos digitais e arquivos paroquiais.

Não houve entrevistas formais, mas escuta comunitária. Segundo Odelir: “Muitas histórias surgiam enquanto tomávamos café.

O povo carregava a memória da igreja. Nosso papel era registrar com responsabilidade.”

### Patrimônio espiritual e cultural: mais que construções, lugares de vida

Para além da beleza arquitetônica, o projeto revela que as igrejas são marcos identitários: sinalizam presença de fé onde a colonização se estabeleceu; testemunham sacrifícios de imigrantes e pioneiros; transmitem valores de comunidade, solidariedade e pertença; guardam símbolos artísticos que expressam o sagrado. Margot resume: “Cada igreja é mais do que construção. É história, arte, fé, lágrima, celebração, memória de um povo.”

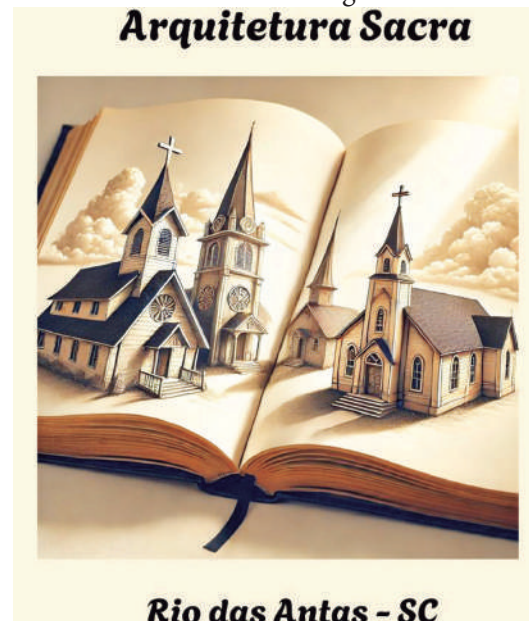
O projeto não deve parar por aqui. O casal planeja ampliar o registro para abarcar o mapeamento das igrejas dos 295 municípios catarinenses, incluindo diferentes tradições cristãs.

“Já temos o estado mapeado e já percorremos mais de 160 municípios. Agora é dar continuidade, registrar e transformar em material acessível. Queremos retomar as viagens a partir do início de 2026”, ressalta.

### Contribuição para a memória da fé

O trabalho de Odelir e Margot contribui para a preservação da história religiosa, mas também para: fortalecimento da identidade comunitária; valorização de templos antigos; incentivo à história local; produção de materiais formativos para escolas e pastorais; criação de acervos para gerações futuras.

A Diocese de Caçador recebe o projeto como um presente à memória e à evangelização, pois evangelizar também é preservar. Os e-books e vídeos estão disponíveis gratuitamente e podem ser utilizados para estudos, pesquisa, e ensino de história local nos sites: <https://abrir.link/NdRfW> (Rio das Antas) e <https://abrir.link/TswMG> e <https://abrir.link/OmraY> (Caçador). O material está também na página do Facebook de Odelir e Margot.



**Rio das Antas - SC**

# Fique por dentro

## AGENDA DEZEMBRO 2025/ANIVERSÁRIOS/EVENTOS COMEMORATIVOS/PASSATEMPOS

DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
01	Dia Mundial de luta contra a AIDS	Pastoral da AIDS	Paróquias
03	Reunião Conselho Diretor	Cáritas	Caçador
07	13º Encontro De Cores	MCC	Lebon Régis
08	Reunião de Coordenações Diocesanas	IAM	Virtual
10	<b>Reunião</b>	<b>Micro de Caçador</b>	<b>Cristo Redentor</b>
12 a 14	Encontro de Vivências	PJ	A definir
13	Reunião CNLB	Conselho de Leigos	Caçador
13	Missa de Encerramento	Pastoral do Surdo	P. Cristo Redentor
13	III Encontro Diocesano do TLC	TLC	A definir
15	Natal do Clero	Pastoral Presbiteral	Papanduva
16	Reunião Regional	PASCOM	Virtual
27/12 a 03/01	14ª Missão Jovem Jesus no Litoral	RCC	Joinville

### ANIVERSÁRIOS

Nascimento		Ordenação	
Pe. Renato Caron	04/12/1968	Pe. Ismael Cabral da Luz	02/12/2023
Pe. João Luiz Borges Lemos	09/12/1978	Diác. Camilo Spinelli	03/12/2023
Diác. Izaque Damaso	23/12/1963	Pe. Remigio Sita	08/12/1973
Pe. Élcio Alberton	26/12/1962	Pe. Celso Carlos P. dos Santos	08/12/2006
Pe. José Pitchai	27/12/1985	Pe. Gabriel Jarozewski	11/12/1988
Diác. Douglas Waismann	29/12/1980	Pe. Fernando Sartori	12/12/2009
Diác. Edson Luiz Belli	30/12/1968	Pe. Valmor José de Deus	13/12/1992
		Pe. Arlindo Tonetta	14/12/1980
		Pe. Almedo Diedrich	19/12/1980
		Pe. Marlon Malacoski	22/12/2012

### GRUPOS DE REFLEXÃO

Os grupos de Reflexão estão de volta, fortalecendo a partilha e a caminhada de fé. Confira a foto deste mês, do grupo da Matriz de Papanduva, Paróquia São Sebastião



### EVENTOS COMEMORATIVOS

01	Dia Mundial de Luta Contra Aids
05	Dia Nacional da Pastoral da Criança
08	Imaculada Conceição de Nossa Senhora – Padroeira das Paróquias de Videira e Fraiburgo
12	Nossa Senhora de Guadalupe – Padroeira da América Latina
18	Dia do Migrante
25	Natal do Senhor
28	Diocese de Tubarão - 71 anos
28	Festa da Sagrada Família



## Natal nasceu Jesus, o Salvador!

Encontre abaixo palavras que nos ajudem a lembrar o sentido do Natal:

Y E V T S I A L E G R I A F E L S U  
 E N C A R N A Ç Ã O R P B D E E T U  
 S G W I E T I A F D A A T I S R F É  
 F F F H I E T T U M T Z T P M R W T  
 O U E H L Y O H O R A E E I S I H I  
 L S O E B A F R A T E R N I D A D E  
 U E O L C S Y R T S A L V A Ç Ã O I  
 Z W N A S C I M E N T O E S A G O C  
 D O C E D A H V Ç R E D E N Ç Ã O Y  
 F H U M I L D A D E N A L R F L A D  
 O H O I S S I S E R V I Ç O H D W N  
 P E L D E M I S E R I C Ó R D I A L

Vamos colorir?



O sonho do Santuário Diocesano Nossa Senhora de Fátima – Mãe dos Pobres, em Fraiburgo



## A 2ª PARTE (FRONTAL/TORRE) ESTÁ EM OBRAS!

Acompanhe todo o andamento desta construção!



QR CODE PIX



**Dados Bancários: Sicoob**

**Agência: 3038**

**Conta: 30909-5**

**Mitra Diocesana de Caçador**

**CHAVE PIX: (49) 9 9924- 0584**

**SEJA UM FIEL  
COLABORADOR  
DESTA OBRA!**

ACOMPANHE A OBRA PELO SITE: <https://www.diocesedecacador.org.br/andamento-da-obra/>